

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MAYARA FREIRE GOMES

APONTAMENTOS E REFLEXOES SOBRE O FRACASO ESCOLAR

MATINHOS

2019

MAYARA FREIRE GOMES

APONTAMENTOS E REFLEXOES SOBRE O FRACASO ESCOLAR

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão da Especialização em Questão social, na perspectiva Interdisciplinar, da Universidade Federal do Paraná. Setor Litoral.

Orientador(a)/Professor(a): Prof(a). Dr(a). Carla Beatriz Franco Ruschmann

MATINHOS

2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
QUESTÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela orientadora Professora **Dra. Carla Beatriz Franco Ruschmann**, realizaram em 21 de setembro de 2019 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **Mayara Freire Gomes** sob o título "APONTAMENTOS E REFLEXÕES SOBRE O FRACASSO ESCOLAR", sendo quesito parcial para obtenção do Título de *Especialista no Curso de **Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar***, pela Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, tendo recebido conceito "**AS**".

Matinhos, 21 de setembro de 2019.

Dra. Carla Beatriz Franco Ruschmann
Professora Orientadora

Ms. Alaor de Carvalho
Professor Integrante

Esp. Emeli Correia Acosta

Mayara Freire Gomes
Estudante

Conceitos de aprovação

APL = Aprendizagem Plena

AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação

APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente

AI = Aprendizagem Insuficiente

APONTAMENTOS E REFLEXOES SOBRE O FRACASSO ESCOLAR

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir a relação dos conceitos que norteiam o fracasso escolar, tema bastante discutido dentro do sistema educacional. O trabalho conta com o procedimento metodológico de revisão bibliográfica de autores que abordam o tema em questão e a articulação com a realidade escolar; sendo assim foi retratado alguns determinantes, que mais influenciam neste caso. O intuito é ampliar a reflexão perante esse contexto, reconhecendo que se trata de uma discussão social, para que a partir dessa breve contribuição algo possa ser modificado.

Palavras-chave: escola, família, metodologia, fracasso escolar.

ABSTRACT

This article aims to discuss the relationship of the concepts that guide school failure, a topic widely discussed within the educational system. The work has the methodological procedure of bibliographic review of authors that address the theme in question and the articulation with the school reality; Thus, some determinants that most influence this case were portrayed. The intention is to broaden the reflection in this context, recognizing that this is a social discussion, so that from this brief contribution something can be modified.

Keywords: school, family, methodology, school failure.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como ponto de discussão, conceitos que giram em torno do fracasso escolar. A pesquisa não tem intenção de detalhar todos os fatores que contribuem nesse insucesso, mas sim levantar questionamentos sobre o que mais se destaca na rotina das escolas, com a finalidade de promover reflexões das práticas pedagógicas e uma melhoria nesse âmbito.

A investigação sobre a temática iniciou-se pela curiosidade de compreender o porquê, apesar dos professores, equipe gestora, pais e comunidade em geral, os resultados não tem sido os almejados.

Com base em inquietações de como esse tema é retratado, nasce o desejo de aprofundar neste assunto. Temática que me proporcionou pesquisar na área que sempre houve interesse, principalmente em relação onde muito se vê no ambiente escolar, e pouco se houve falar em soluções para este insucesso.

Dentro dos conceitos teóricos deste trabalho a influência da família no contexto escolar, o papel da escola, e as metodologias de ensino, fazem parte da discussão.

É possível resolver este problema baseando-se em uma única causa? Pois vivemos em uma sociedade que nos leva a procurar culpado para tudo, mas nessa problemática, não é possível se basear em uma única causa, ou procurar alguém para colocar a culpa. Estamos falando de algo estrutural, de longa data e que envolve um aglomerado de aspectos.

Considerando essa relação, apontaremos as potencialidades e dificuldades de cada conceito, afim de obter uma maior compreensão e caminhos para a prevenção desse problema.

A contextualização sobre o conceito fracasso escolar ocorre logo no primeiro momento do artigo, a fim de esclarecer seus determinantes; e diversos questionamentos são levantados para a discussão do tema, com o intuito de melhor compreensão. No tópico a seguir, nas considerações finais, são breves reflexões sobre os apontamentos.

O objetivo deste trabalho, é que essa pesquisa possa contribuir para todos os envolvidos (aluno, professor, família, escola) refletirem sobre suas atitudes e metodologias, bem como uma melhoria de qualidade de ensino e aprendizagem nas escolas.

2 APROXIMAÇÕES SOBRE O FRACASSO ESCOLAR

Com base na revisão de literatura realizada, pode-se dizer que diversos são os fatores que atingem diretamente as condições essenciais para obter sucesso na vida escolar; de acordo com GIÚDICE (2009),

O fracasso escolar é difícil de ser definido e compreendido por se tratar de um fenômeno que não é natural, mas resultado das condições de interação entre a proposta de ensino, a assimilação do aprendizado por parte dos alunos, os modelos de alunos, de ensino e de avaliação, além do contexto escolar e familiar.

Neste sentido, falar sobre este tema significa estar atento a várias questões, estamos diante de um tema muito abrangente, que pode nos conduzir a vários questionamentos e entendimentos.

Segundo FORGIARINI (2008),

É constatado que o fracasso escolar tem desencadeado uma série de problemas nas escolas, gerados por: indisciplina; desmotivação por parte dos alunos; certa descrença, tanto de alunos quanto de pais, no que se refere à instituição; não comprometimento por parte dos docentes com uma educação de qualidade, talvez por uma deficitária formação (...) a impressão que temos é que não se sabe para onde se está indo e nem o que se quer, enquanto profissionais da educação.

Dentro desta perspectiva, vale ressaltar também que desvelar a dura realidade é o primeiro passo para compreensão da dimensão desse fenômeno. Maciel (2016) afirma que;

Para prevenir é necessário que busquemos informações importantes tais como: O que os alunos estão aprendendo, que fatores influenciam na aprendizagem dessas crianças, que tipo de alimentação elas tem acesso, o que influencia em sua cultura, qual a relação das mesmas com a família. As respostas de tudo isso será a base para se perceber o que de fato reforça a falta de aprendizagem desses educandos. Percebe-se que as crianças são influenciadas pelo meio que a cercam, logo a aprendizagem ocorre de acordo com a influência que recebe deste meio.

Também citar outros fatores referentes às causas do fracasso escolar se faz necessário, como por exemplo: as políticas públicas, a formação de professores e a desvalorização do ambiente acadêmico. Fatores esses presentes em nossa realidade, em nosso dia-a-dia.

Um exemplo bem simples relacionado com as políticas públicas, é a infraestrutura precária em muitas das nossas escolas, que influencia diretamente na metodologia dos docentes, pois dificulta aplicar uma aula bem-sucedida sem um espaço adequado. Além disso, outro importante fator é a formação e atualização docente, para aprimorar sua metodologia perante novas gerações. Segundo Furter (1974, apud, BRANDÃO 2007, p 81,82),

Num mundo como o nosso, em que progredem ciência e suas aplicações tecnológicas cada dia mais, não se pode admitir que o homem se satisfaça durante toda a vida com o que aprendeu durante uns poucos anos, numa época em que estava profundamente imaturo. Deve informar-se, documentar-se, aperfeiçoar a sua destreza, de maneira a se tornar mestre da sua prática. O domínio de uma profissão não exclui o seu aperfeiçoamento. Ao contrário, será mestre quem continuar aprendendo.

A formação continuada, a valorização da figura do profissional, são casos que precisam de um olhar mais atencioso. De acordo com Demo (2007, p.87),

Para atingir patamares aceitáveis de qualidade educativa da população, é estratégia primordial resolver a questão dos professores. (...) incluindo pelo menos dois planos mais relevantes: valorização profissional e competência técnica. O problema é de qualidade formal e política.

Nessa questão da formação, levanta-se um desafio como sendo uma missão quase impossível de ser realizada, que é quando o professor exerce seu papel somente com a formação inicial, sem considerar as dificuldades existentes no ensino, onde cada vez mais há a exigência de profissionais habilitados e capacitados.

Considerando que a função social da escola, tem como objetivo básico a socialização dos alunos, assim como a aprendizagem, cria-se no sistema de ensino uma situação em que:

[...] os professores se vêm diante de uma situação totalmente nova; embora muitas vezes reconheçam a necessidade de redimensionar o seu trabalho e buscar novas bases para o ensino, via de regra encontram-se despreparados, mal informados e sem condições de sozinhos, enfrentarem tantos desafios. As pressões são muitas e elas vêm de vários fatores: de um lado, dos pais, que, por não compreenderem exatamente o que está acontecendo, exigem do professor respostas que ele não está preparado para dar; de outro, da sociedade, que o responsabiliza por todos os males sociais, exigindo do professor e da escola soluções para os inúmeros problemas sociais (ALONSO, 2003, p.11).

É nesse sentido que se espera ter em sala de aula um professor em contínua formação. Ribas (2005, p.12) aponta que para um ensino efetivo e de qualidade, é necessário “estabelecer um encadeamento coeso de capacitação, a

partir da formação inicial. Com esta concepção, tem-se presente a indispensabilidade da interdependência entre os currículos da formação inicial e da formação contínua dos professores”

É importante discutir também outras expressões do fracasso escolar. Atualmente a escola reclama da ausência da família para acompanhar o desempenho do filho, onde acredita-se que fortalecendo esse elo entre pais e filhos o desempenho na aprendizagem seria muito mais eficiente; mas infelizmente nem sempre estamos diante dessa realidade.

Há muito tempo discute-se sobre a influência da família na educação, no comportamento e na formação da criança. A família é o primeiro grupo social em que esta começa a interagir, aprender e onde busca as primeiras referências no que diz respeito aos valores culturais, emocionais, etc. Ela interfere no desenvolvimento e no bem-estar de todos os seus membros. Assim como a família, a escola é responsável por fazer a mediação entre o indivíduo e a sociedade. (FIALE, S/data)

O pouco estímulo familiar, se encaixa dentro do que podemos denominar de características negativas, que a família pode exercer sobre um indivíduo, isso vai desde a ausência nas atividades escolares (apresentações, reuniões, etc) até ao não auxílio das lições de casa. Para SCOZ (1994, p.71 e 173), a influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos. Os filhos de pais extremamente ausentes vivenciam sentimentos de desvalorização e carência afetiva (...) sérios obstáculos à aprendizagem escolar. Pode-se pensar que como os indivíduos que tem a família totalmente desestruturada, onde casos de violência, uso de álcool e drogas é rotineiro, podem ter aprendizagem suficiente se carregam consigo uma bagagem que não há estímulo, motivação, ou incentivo por parte da família? Esses exemplos de casa muitas vezes refletem na conduta do aluno, onde na escola eles são indisciplinados, desrespeitosos e com concentração zero. Pode-se dizer, que esse estilo de vida, se torna mais uma barreira que os profissionais da educação deverão enfrentar para proporcionar um ensino suficiente. Em contrapartida, as crianças que contam com um bom relacionamento familiar, demonstram que esse vínculo contribui para um bom desempenho acadêmico. De acordo com Ferrasi (S/data) “a participação ativa no processo educacional indica esse interesse. Quando os pais se aproximam dos conteúdos aprendidos na escola e demonstram interesse, essa atitude reflete diretamente no comportamento dos filhos.” Portanto o papel que a família exerce na vida dos filhos, tanto positivamente quanto negativamente, é

extremamente importante que determina o direcionamento da formação de seus filhos.

De acordo com Bossa (2002) tão importante como a relação do indivíduo consigo mesmo, são as relações interpessoais que se processam entre o aluno e seu mundo social e emocional.

E quando se trata do papel da escola, como fica? Uma instituição aonde é depositada a responsabilidade de aprendizagem do aluno, onde muitas vezes é criticada quando acontece o inverso, sem ao menos que sejam analisadas as situações que favorecem esse acontecimento. Nesse sentido, para NAGEL (1989, p.10), a escola não pode esperar por Reformas Legais para enfrentar a realidade que lhe afoga. Além do mais, a atitude de esperar “por decretos” [...] reflete o descompromisso de muitos e a responsabilização de poucos com aquilo que deveria ser transformado. Nesse sentido, é importante também citar Cavalcanti (1998) que explica que pais e escola são uma grande potência para que o ambiente escolar seja melhorado, como modificar a experiência dos educandos em uma vivência mais agregadora. Daí a grande importância dos pais serem os mais presentes possíveis, como meio mais importante e preventivo para não ocorrência do fracasso escolar, é importante que os pais acompanhem as atividades diárias dos filhos de modo que possam, detectar alguma dificuldade do filho a fim de que essa dificuldade possa ser sanada ou minimizada.

Sendo assim, já sabendo da definição de escola e qual o papel ela exerce, compreendemos ou consideramos a influência que ela exerce sobre os alunos? Se a administração, a infraestrutura, equipe pedagógica e até mesmo o projeto político pedagógico (PPP) dela favorece o problema que tanto questionamos? A infraestrutura precária é um ponto que interfere em muitos setores, desde o alto número de alunos dentro da sala de aula, que dificulta o ensino aprendizagem, até a aplicação de atividades práticas, que não são realizadas por não ter acesso a esse espaço.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –LDB, determina como dever do estado proporcionar as condições necessárias para que os alunos tenham uma educação de qualidade. Além dessas perguntas e hipóteses feitas anteriormente, cabe ressaltar que se trata de uma realidade no litoral do Paraná,

pois é a referência como vivência. Porém o problema se agrava muito mais, nos casos de escolas localizadas em zonas rurais, pois há falta de energia elétrica, rede de esgoto e abastecimento de água potável; situações essas precárias ao extremo. Se a intenção do nosso País é oferecer uma educação de qualidade para todos, a infraestrutura é o tópico que deve ser solucionado como prioridade, pois é a base para que toda a sequência siga o fluxo necessário.

Outra questão relacionada as questões de responsabilidade escolar é o Projeto Político Pedagógico –PPP, que traz pilares fundamentais, pois ele além de definir a identidade da escola, reúne diversas propostas de ação que devem ser executadas dentro da instituição, define e da parâmetros para as atividades pedagógicas, como também é a base de uma boa administração. Para Spozati (2000, p. 29) “o enriquecimento do processo escolar na busca do não fracasso e do sucesso requer que a escola desenvolva conhecimento aprofundado da cultura local e das condições efetivas da vida das crianças”. Nesse sentido a autora reforça o PPP, de modo que ele deve ser adaptado para a realidade local, traçando objetivos que vão ao encontro da compreensão do aluno, propiciando condições essenciais para uma boa organização pedagógica. Mas nem sempre o que está na teoria, é colocado na prática. Muitos destes documentos estão engavetados ou desatualizados e diversas propostas não estão em ação devido a essas situações. Isto é uma triste realidade no âmbito escolar, pois não é dado a devida importância e nem utilizado como uma ferramenta que nos auxilia e dá suporte.

Com relação a este contexto Paula (2009) diz que;

no sistema de educação, o problema identificado é o fracasso escolar, apresentando grande importância de discussão e estudo. O que acontece, é que, ao invés de procura de métodos para desenrolar tais fracassos e achar recursos instantâneos, para que se aumente o grau de saberes e autoestima daqueles alunos que foram rotulados de fracassados, o que sobre sai é, a caçada por responsáveis causadores de tal fracasso.

Desta forma o círculo que deveria ser virtuoso em função da aprendizagem e do desenvolvimento do aluno, se torna vicioso e desgastante pois, professores insatisfeitos, alunos desmotivados e pais desinteressados, o resultado não é nada bom. O que vemos atualmente é que apesar dos esforços que ocorrem nas escolas no quesito metodologia, ainda fica a desejar a articulação da teoria com a realidade.

3 Considerações finais

Ao longo deste trabalho muitas reflexões foram realizadas, e o fato mais notório é de que o fracasso escolar não é uma consequência de causa isolada, e sim um combinado de inúmeros determinantes que associado a realidade da nossa sociedade, fazem do âmbito escolar, simplesmente mais uma peça desse sistema complexo.

A intenção não é apontar culpados, mas sim analisar de forma crítica toda essa questão. Está em nossas mãos, é nossa responsabilidade a aprendizagem e desenvolvimento das futuras gerações, portanto é necessário que novas estruturas educacionais sejam elaboradas para que seja eficiente, com o objetivo de aproximar-se cada vez mais do sucesso escolar e conseqüentemente da inovação e autonomia.

O fracasso vai além de todos esses determinantes citados, ele se transforma em uma aula frustrada que o professor aplicou, em uma família desestruturada que pouco deu importância para a formação do seu filho, da frase esdrúxula que ouvi: “você finge que ensina, e eles fingem que aprendem”, do famoso empurrar com a barriga, e por ai vai... a frustração é constante. A pressão é maior ainda!

O intuito de abordar esses conceitos, é de realmente ampliar a reflexão, enxergar que esses determinantes fazem parte da sociedade, onde o ciclo vicioso de que a culpa não é de ninguém já não “cola” mais. É educar nosso olhar e conduta perante essa realidade, acredito que a posição de se auto avaliar é importante para boas mudanças.

Sendo assim é possível dizer que o cenário do fracasso escolar no Brasil, não está cercado com apenas um fator específico, dando a responsabilidade á alguém ou a somente um determinante. No contexto em que estamos inseridos, seja ele social, escolar, familiar e pessoal não há como culpabilizar, visto que a escola é um conglomerado de estímulos e de pessoas envolvidas, onde cada vertente possui sua parcela de reponsabilidade pelo insucesso.

É possível que por se tratar de um assunto de grande amplitude e discussão social, merece ser aprofundado e questionado, por isso, espero que esta breve contribuição possa inspirar futuras pesquisas; agregando junto à teoria uma pesquisa de campo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Viana Aparecida Marlene. **Analisando as razões do fracasso escolar no ensino fundamental.** Publicado em Educação por Pedagogia ao Pé da Letra no dia 9 de abril de 2013. Disponível em < <http://pedagogiaaopedaletra.com/analizando-as-razoes-do-fracasso-escolar-no-ensino-fundamental/>> Acesso em:4, junho de 2019.

ALONSO, M. (Org.) **O trabalho docente - teoria e prática.** São Paulo: Pioneira, 2003.

BARBOSA, Ana Mae.(Org.) **Tópicos utópicos.** Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 8.ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

DICIO, **Dicionário online de português.** Disponível em <<https://www.dicio.com.br/escola/>>.Acesso em 04, junho de 2019

FERRARI, Juliana Spinelli. “**Papel dos pais na educação: a dimensão emocional da formação**”; *Brasil Escola.* Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/psicologia/papel-dos-pais-na-educacao.htm>>. Acesso em 06, junho de 2019.

FIALE, Amaral Luciana. Fracasso escolar: família, escola e a contribuição da Psicopedagogia. Disponível em: <<http://www3.unifai.edu.br/pesquisa/publica%C3%A7%C3%B5es/artigos-cient%C3%ADficos/alunos/pos-gradua%C3%A7%C3%A3o/fracasso-escolar-fam%C3%ADlia-escola-e>>. Acesso em: 16 julho, 2019.

FORGIARINI, Bianchini Aparecida Solange. **Fracasso escolar no contexto da escola pública: entre mitos e realidades.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/369-4.pdf>. Acesso dia 01 agosto, 2019.

FURTER, Pierre. **Educação Permanente e desenvolvimento cultural.** Vozes, 1974. In: BRANDAO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

GIUDICE, Mabel del. **Quem fracassa com o fracasso escolar? Uma pergunta incômoda, um debate indispensável.** 2009. Disponível em: <<http://filosofarpreciso.blogspot.com.br/2009/05/quem-fracassa-com-o-fracasso-escolar.html>>. Acesso em: 10 julho, 2019.

MACIEL, Silva e Souza Simone. **Psicopedagogia: um novo olhar sobre o fracasso escolar.** Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/psicopedagogia-um-novo-olhar-sobre-o-fracasso-escolar/54173/>> Acesso em: 24 de agosto de 2019.

NAGEL, Lízia. **Avaliação, Sociedade e Escola: fundamentos para reflexão.** Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 1989.

PAULA, Valderly. Maria. dos Santos. Rodrigues de. **Fracasso escolar: quem são os culpados?** .Sciencult, 1(1), 12-27. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/sciencult/article/viewFile/3383/3356>. Acesso em 24 de agosto de 2019.

RIBAS, M. H. (Org.) **Formação de professores: escolas, práticas e saberes.** Ponta Grossa: UEPG, 2005.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar:** o problema escolar e de aprendizagem. 6ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SPOZATI, Aldaíza. O que pensam outros especialistas? In: Exclusão social e fracasso escolar. Em Aberto, Brasília, v. 71, n. 17, p.21-32, jan. 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas para apresentação de trabalhos.** 2. ed. Curitiba: UFPR, 1992. v. 2.